



QUEM QUER SER PROFESSOR? PERSPECTIVAS DE DISCENTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

[1] Reginaldo dos Santos, reginaldos@ufpa.br

[2] Fancisco Alex Oliveira Figueredo, alexfigueredoatm@gmail.com

[3] João Gabriel Silva Silva, gabrielufpa2018@gmail.com

Universidade Federal do Pará

Agência Financiadora: (PROEX e PROPESP - UFPA)

WHO WANTS TO BE A TEACHER? PERSPECTIVES OF STUDENTS OF A BIOLOGICAL SCIENCE COURSE

Resumo

O presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e de procedimento classificado como levantamento, iniciada no segundo semestre de 2018, com o objetivo de conhecer expectativas de discentes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológica de uma Universidade Federal brasileira. Para o levantamento de dados está sendo usada a técnica de entrevista semiestrutura, gravada, transcrita e analisada segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Já foram ouvidos trinta discentes que se encontram cursando diferentes etapas dos quatro anos que compõem o curso em questão. Os primeiros resultados dessa pesquisa vêm mostrando que, na sua maioria, 80% desses discentes optaram pelo curso, motivados pelo gosto pela Biologia que desenvolveram durante o tempo em que cursavam o Ensino Médio, no entanto, somente 17% pretendem atuar na Educação Básica como professores de Ciências e Biologia. Na sua maioria, 70%, pretende continuar estudando para se tornarem professores do ensino superior. É percebido que a maioria desses discentes apresenta tendência de não se reconhecerem como futuros professores de Educação Básica em processo de formação inicial, e sim, como futuros biólogos e pesquisadores. O estudo vem percebendo ainda que há certa tendência nesses discentes em perceber a profissão de professor como uma boa profissão, mas não para eles, em razão do baixo *status* que essa profissão atualmente possui.

Palavras-chave: expectativa profissional, educação, licenciatura, educação científica.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Abstract

The present article presents part of the results of a qualitative research, exploratory objective and procedure classified as a survey, started in the second half of 2018, with the objective of knowing the expectations of students of a Bachelor's Degree in Biological Sciences of a University Brazilian Federal Government. For data collection the semi-structured interview technique is used, recorded, transcribed and analyzed according to the content analysis technique proposed by Laurence Bardin. We have already heard thirty students who are attending different stages of the four years that make up the course in question. The first results of this research show that, in the majority, 80% of these students opted for the course, motivated by the taste for biology they developed during high school, however, only 17% intend to act in Basic Education as teachers of Sciences and Biology. For the most part, 70% intend to continue studying to become teachers of higher education. It is noticed that most of these students tend not to recognize themselves as future teachers of Basic Education in the process of initial formation, but rather as future biologists and researchers. The study also realizes that there is a certain tendency in these students to perceive the profession of teacher as a good profession, but not for them, because of the low status that this profession currently has.

Key Word: Professional expectation, education, graduation, scientific education

Introdução

Com as políticas públicas para a democratização da educação escolar, a escola pública passou a ser constituída por um grupo discente mais heterogêneo, que por sua vez, trouxe para a escola um número maior de desafios profissionais em razão das suas necessidades educacionais (IMBERNÓN, 2010; 2016).

Se antes a escola de Educação Básica tinha como principal função a preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior, hoje, especialmente por força da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, é convocada a repensar sua concepção de ensino escolar e seu método de atuação, para assim atender o que está posto, por exemplo, pelo Artigo 2º dessa lei: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p.1).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Com essa função, a escola passa então a necessitar de professores com maior domínio de conhecimentos teóricos e práticos sobre três aspectos fundamentais: conhecimentos sobre uma área e/ou disciplina de estudo, conhecimentos sobre como o sujeito aprende e conhecimentos sobre como se ensina de forma intencional, sistematizada e institucionalizada.

Ainda com base nesses três aspectos e por determinação da lei supracitada, o professor precisa saber também que, no exercício da docência, o foco da educação escolar deve ser na aprendizagem e que o discente necessita ser posicionado de maneira a ser capaz de atuar de forma protagonista sobre a sua própria aprendizagem escolar (IMBERNÓN, 2010). Tudo isso, obviamente, sem desprezar a ideia de equidade na educação escolar, que também é trazida pela atual LDB.

Assim como discorre Tardif (2012), na atualidade a profissão de professor exige conhecimentos que vão além do saber e do aplicar um determinado conhecimento de forma estanque e pragmática. Ele precisa ter conhecimentos sobre como alguém adquire conhecimentos e como esse alguém adquire conhecimentos influenciado pela ajuda de outro alguém. Em outras palavras, uma coisa é ter conhecimentos sobre Biologia, por exemplo, outra coisa é saber usar esse conhecimento para atuar como biólogo, e outra coisa é ensinar esse conhecimento a alguém dentro da concepção de ensino-aprendizagem escolar que atualmente se concebe por meio dos diferentes documentos oficiais, legislação e diferentes publicações da área do ensino-aprendizagem da educação escolar.

O ato intencional e sistematizado de ensinar pode facilitar a aprendizagem intencional do sujeito cognoscente, mas também pode provocar dificuldades, confusões ou atrasos. E essas dificuldades podem ser agravadas quando se exige do professor o atendimento a perfis muito heterogêneos de educandos (TARDIF, 2012), como, por exemplo, ocorre hoje na escola pública de Educação Básica e que se estende até a Universidade, por força das atuais políticas públicas de inclusão. Então, como essa aprendizagem vai se desenvolver, muito dependerá do domínio que o professor tem sobre os três aspectos supracitados. Considerando, obviamente, os aspectos relacionados às condições em que o ensino-aprendizagem escolar será realizado, o interesse e a capacidade de aprendizagem do aluno, já que este é um sujeito cognoscente que, assim como discorrem os teóricos cognitivistas e construtivistas, possui



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

naturalmente capacidade de interferir em sua própria aprendizagem motora, efetiva e cognitiva.

Assim como está posto pela Resolução CNE/CP nº 2/15 para a formação docente, a formação inicial docente não pode ser somente um período em que o futuro professor passa adquirindo conhecimentos teóricos para serem transmitidos a um perfil de aluno previsto nos currículos oficiais, e que geralmente é concebido como o aluno ideal. Nesse período de formação inicial o licenciando precisa desenvolver competências de domínio de uma área de estudo e domínio sobre o como ensinar, especialmente, sobre o como ensinar nas adversidades, já que o grupo discente, constituído por alunos ideais, concebido pelo currículo oficial, não existe (CANDAU, 2013).

Tendo em vista as atuais necessidades educacionais oriundas das demandas sociais, então entende-se que é de fundamental importância conhecermos quem são os alunos da licenciatura. Qual terá sido sua motivação para a opção pelo curso. Quais são seus desejos, expectativas e quais são suas percepções e concepções frente à importante responsabilidade social que terão a partir do ato da colação de grau que lhes conferirá autoridade para o exercício legal da profissão de professor em face ao contexto histórico, social, cultural e político que estamos a viver.

São essas indagações que vem ancorando a justificativa e motivação para a realização dessa pesquisa. Em face do que aqui foi exposto, o presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e de procedimento classificado como levantamento, iniciada no segundo semestre de 2018, com o objetivo de conhecer expectativas de discentes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal brasileira.

Metodologia

Para o levantamento de dados está sendo usada entrevista semiestrutura gravada, que por sua vez, após ser transcrita, tem seu conteúdo analisado pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O roteiro dessa entrevista é composto pelas seguintes perguntas:

- 1-) O que te motivou a escolher cursar a Licenciatura em Ciências Biológicas?
 - a- Gostava de Ciências e/ou Biologia desde o Ensino Fundamental e/ou Médio;



b- Queria fazer bacharelado, mas licenciatura era o curso que tinha mais próximo e onde você morava ou mora;

c- A qualidade desse curso de Ciências Biológicas;

d- Sempre quis ser professor(a) de Ciências e/ou Biologia.

2-) Ao terminar o curso você pretende atuar:

a- Somente como professor de Ciências e Biologia;

b- Somente como biólogo(a);

c- O que aparecer primeiro;

d- Continuar estudando para se tornar professor(a) do ensino superior;

e- Atuar em outra área, função ou profissão que não tem relação com a Biologia e nem com a Educação.

3-) Na sua opinião, a profissão de professor é uma boa opção de carreira? Por quê?

Os discentes estão sendo convidados aleatoriamente para participar da pesquisa e os pesquisadores já ouviram trinta discentes, sendo 13 (treze) do sexo masculino e 17 (dezesete) do sexo feminino, com idade média de 23 (vinte e três) anos e que se encontram cursando diferentes etapas dos quatro anos que compõem o curso em questão.

Resultados e Discussão

Os primeiros resultados dessa pesquisa vêm mostrando que, na sua maioria, 80% (oitenta por cento) desses discentes optaram pelo curso motivados pelo gosto pela Biologia que desenvolveram durante o tempo em que cursavam o Ensino Médio, todavia, somente 17% (dezesete por cento) pretende atuar na Educação Básica como professor de Ciências e Biologia. No entanto a maioria desses discentes, 70%, disse que pretende continuar estudando para se retornarem professores do ensino superior.

Este estudo vem percebendo que a maioria desses discentes apresentam tendência em não se reconhecerem como futuros professores de Educação Básica em processo de formação inicial, e sim, como futuros biólogos e pesquisadores. O estudo vem percebendo também que há uma certa tendência nesses discentes em perceber a profissão de professor como uma boa profissão, mas não para eles, em razão do baixo *status* que essa profissão atualmente possui.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Este estudo acredita que esse perfil apresentado por esses discentes, provavelmente pode ser explicado com base na influência que os cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas exercem e exerceram durante muito tempo sob os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Por muitos anos, a formação do licenciado em Ciências Biológicas se deu por um modelo popularmente conhecido por modelo 3+1 (três mais um), e isso ocorria da seguinte forma: o curso de Ciências Biológicas oferecia em seus três primeiros anos disciplinas que tanto atendia o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharel como o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura, e somente no quarto e último ano do curso, era oferecido disciplinas específicas para a licenciatura ou para o bacharelado.

Conforme o inciso I do Art. 1º da Lei nº 6.684/79:

O exercício da profissão de Biólogo é privativo dos portadores de diploma: I – devidamente registrado, de bacharel ou licenciado em curso de História Natural, ou de Ciências Biológicas, em todas as suas especialidades ou de licenciado em Ciências, com habilitação em Biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida; [...] BRASIL (1979, p. 1)

Para o exercício da profissão de biólogo é necessário então que o graduado (bacharel ou licenciado) tenha um registro em um dos Conselhos Regionais de Biologia. Até dezembro de 2015, para que esse registro fosse expedido era necessário que esse graduando tivesse em seu histórico escolar o mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas de componentes curriculares das Ciências Biológicas. Após essa data, por determinação da Resolução CFBio¹ nº 213/10, posteriormente alterada pela Resolução 300/12, essa carga horária mínima foi elevada para 3.200 (três mil e duzentas) horas.

Frente ao que se expõe, então, para o egresso do curso de Licenciatura ter seu registro de biólogo, terá que ter em seu histórico escolar 3.200 (três mil e duzentas) horas, já descontado toda a carga horária das disciplinas pedagógicas do curso. E é por essa razão que atualmente há curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com carga horária superior a 3.700 (três mil e setecentas) horas.

Considerando que em nosso País a oferta de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é maior que a de Bacharelado, principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, então esse trabalho acredita que é comum a procura pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por pessoas que, a princípio, não querem ser professores. Então, o curso de Licenciatura, ao invés de formar mão de obra qualificada

¹ Conselho Federal de Biologia



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

para o mercado de trabalho representado pelo magistério, serve como meio para o acesso a outra profissão.

Outro aspecto que o estudo observou das respostas desses 30 (trinta) licenciandos tem a ver com o modo como esses veem a profissão de professor da Educação Básica e do Ensino Superior. Somente 17% (dezessete por cento) deles disseram que pretende atuar na Educação Básica como professor de Ciências e Biologia. No entanto a maioria desses discentes, 70%, disse que pretende continuar estudando para se retornarem professores do ensino superior. Frente a isso, e assim como discorre Santos (2014), este estudo acredita que a recusa desses discentes pode não ser necessariamente pela profissão de professor, e sim por razão do *status* que o professor de Educação Básica atualmente se encontra em nosso País.

Além do aumento da carga horária para a obtenção do registro de biólogo, com a Resolução CNE/CP nº 2/15, o curso de Licenciatura também teve sua carga horária elevada, e por exigência dessa resolução, o curso de Licenciatura deve ter percurso formativo próprio e independente do percurso formativo para o Bacharelado. Ou seja, com essa resolução o modelo 3+1 (três mais um) não deve mais ser praticado, e o discente da Licenciatura deve estudar disciplinas pedagógicas desde o primeiro ano do curso.

Assim com discorre Dourado (2015), a modificação no percurso formativo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que a Resolução CNE/CP nº 2/2015 trouxe tem a ver com a pretensão em melhorar tal curso, no entanto, se o que vem se revelando nesse estudo se repete em todos ou na maioria dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do País, especialmente naqueles oferecidos pelas Universidades públicas, entende-se que as seguintes questões merecem ser apresentadas/consideradas/discutidas: 1-) Quem está em um curso para ser professor de Ciências e Biologia, mas que se vê como um futuro biólogo não terá a qualidade da sua formação inicial (seja para biólogo ou para professor) prejudica? 2-) Qual o tamanho do prejuízo para o magistério o fato de os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas expedir diplomas de professor para quem está no curso visando outra profissão? 3-) Qual curso terá melhor ou menor qualidade, os que eram pautados no modelo 3+1 (três mais um) ou os que misturam duas profissões, obrigando quem não quer ser professor a estudar disciplinas pedagógicas, e quem quer ser professor a cumprir uma carga horário acima do necessário para sua formação docente inicial? Eis a questão.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Conclusão

Frente aos resultados aqui apresentados, este artigo é concluído considerando que a resolução que define as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas necessita ser revista. E frente a isso, ousa-se aqui a apresentar a seguinte proposição: Para o bem da qualidade da formação dos professores de Ciências e Biologia e dos Biólogos, deveria haver a formação complementar tanto nos cursos de Licenciatura como nos de Bacharelado como já é realizado nos cursos de Licenciaturas. Assim como um bacharel em Ciências Biológicas pode fazer formação pedagógica para atuar como professor de Ciências e Biologia, o Licenciado também poderia poder ter a possibilidade de ampliação da carga horária do seu histórico escolar para poder atuar também como Biólogo.

Referência

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.684, de 3 de dezembro de 1979**. Regulamenta as profissões de Biólogo e Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 04 ago. 1979. Seção I, p. 12.761 a 12.765.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.833.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada). Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 02 jul. de 2015. Seção I, p. 8-12.

CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Resolução nº 213, de 20 de março de 2010**. Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ambiente, saúde e biotecnologia. Diário Oficial [a União], Brasília, DF, 24 mar. de 2010. Seção I, p.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **Resolução nº 300, de 7 de dezembro de 2012.** Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção. Diário Oficial [a União], Brasília, DF, 24 dez. de 2012. Seção I, p.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Tradução Silvana Cobucci Leite. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.**

SANTOS, Rodrigo Souza *et al.* Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, 293-303, 2014. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/160319/1/25168.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução Francisco Pereira. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

